

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE: FRONTEIRAS E DESAFIOS

As discussões sobre a interdisciplinaridade têm como um de seus desafios fundamentais a ideia de que, além do respeito à disciplinaridade, seria imprescindível o diálogo entre as várias áreas do conhecimento, produzindo, assim, análises mais interessantes sobre determinado tema. No Brasil, Hilton Japiassu foi o primeiro pesquisador a elaborar estudos sobre interdisciplinaridade, com a publicação do livro *Interdisciplinaridade e patologia do Saber*. Neste livro, Japiassu apresentou conceitos, problemas e as metodologias que deveriam compor trabalhos interdisciplinares.

Em 1979, Ivani Fazenda publicou *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. Nesta obra, Fazenda conceituou a interdisciplinaridade com o intuito de demonstrar sua importância no processo de apreender a unificação dos saberes, configurando, assim, um novo olhar transformador do mundo. Nos estudos seguintes, a autora continuou em defesa da interdisciplinaridade e na necessidade de construir nos pesquisadores as bases de diálogo entre as disciplinas. Para Fazenda,

Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto [...]. (FAZENDA, 2003, p. 50)

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano. (FAZENDA, 2001, p. 7)

Neste sentido, a proposta da Revista Magistro, além de ser um veículo de disseminação do conhecimento, especialmente na área interdisciplinar em Humanas e Sociais, é gerar oportunidade de diálogo entre os pesquisadores. Esta edição apresenta 13 (treze) artigos que contemplam as áreas de história, ciências sociais, literaturas, política, sociologia urbana, estudos etnográficos, violência urbana, políticas públicas, educação.

O primeiro artigo, *Nas águas de Guimarães Rosa: marcas de regionalidade em “Sagarana”*, de Odair José Silva dos Santos, discute a obra Sagarana, enfatizando a partir da linguagem, traços e marcas do sertão mineiro, aspectos singulares sobre região, regionalidade, regionalismo e regional na área de literatura.

O segundo artigo, *Quem matou Aparecida? A poesia engajada e os excluídos da história*, de Gisele Nunes Paz Vieira, José Geraldo da Rocha e Idemburgo Frazão, nos brinda com uma discussão interessante sobre a invisibilidade histórica das mulheres. Este processo excludente do feminino, é observado pelos autores a partir dos princípios patriarcais típicos da sociedade brasileira. Além das mulheres, o artigo aborda a exclusão das classes populares em diversos níveis e, embora vários movimentos, entre os quais destaca-se no artigo o literário, no passado e na atualidade, aparecem como um importante instrumento de força destes excluídos, como, por exemplo, a poesia engajada de Ferreira Gullar.

A temática que envolve a questão das mulheres, também é abordada no artigo de Gabriel das Chagas Alves Pereira de Souza e Luciana Nascimento, no artigo *Diálogos entre João do Rio e Lima Barreto O olhar da crônica sobre as mulheres marginalizadas da Belle Époque*. No Rio de Janeiro de Pereira Passos, nos primeiros anos do século XX, envolto ao *glamour* da famosa Belle Époque carioca, os grupos marginalizados e/ou excluídos da paisagem urbana compuseram o reflexo do descaso do poder público em relação a esta parcela da sociedade. Neste sentido, o artigo apresenta uma discussão sobre a imagem da mulher nas crônicas de dois grandes críticos daquele contexto histórico: Lima Barreto e João do Rio. Assim, o texto aborda como a literatura é capaz de transparecer e denunciar contrastes sociais.

Além da interseção entre literatura, história e questão social, o artigo *“Não deixe nosso bairro morrer” – as transformações urbanísticas de Ramos na perspectiva de Jane Jacobs*, de autoria de Lucas Andrade e Renato da Silva, promove um diálogo entre sociologia urbana e os urbanistas. O ponto central do artigo é compreender as transformações urbanas ocorridos no bairro de

Ramos, no subúrbio carioca, após a implantação do projeto de mobilidade de tráfego urbano, a Transcarioca. O debate neste artigo é importante, especialmente num contexto de reformulação urbana e discussões sobre seu impacto no espaço territorial e na vida dos sujeitos.

Sonho, poesia e diários, a partir dos escritos de Carolina Maria de Jesus, é a temática do artigo de Joaquim Humberto Oliveira e José Carlos Sebe Bom Meihy, no artigo intitulado *A coisa mais linda é o sonho de poeta”: o universo onírico de Carolina Maria de Jesus*. Os autores analisaram o papel dos sonhos nos diários de Carolina Maria de Jesus, a partir da combinação dos fragmentos publicados em “Quarto de despejo”... um belo texto sobre sonhos e sonhar de Carolina Maria de Jesus como um projeto de vida.

A mídia e o protagonismo social são a temática do artigo de Rosemeri da Silva Paixão e Rosane Oliveira. Em *TV Comunitária em Duque de Caxias: protagonismo social e cultura na periferia*, as autoras discutem a importância das TVs comunitárias, do ponto de vista local, como um importante instrumento de emancipação, protagonismo social e divulgação da cultura das periferias. O município de Duque de Caxias, município da região metropolitana do Rio de Janeiro, foi a localidade escolhida, por ter uma TV comunitária que, apesar das inúmeras dificuldades, promoveu questões culturais fundamentais para a região.

Os estudos sobre metodologia, fundamentais para a pesquisa científica, foi a temática apresentada no artigo de Bergson Moraes Vieira, intitulado *A etnografia como metodologia de análise da política: dilemas e perspectivas do trabalho de campo*. Neste estudo, a ênfase na etnografia política, “um método de pesquisa que se baseia em fechar-se a observação em tempo real dos atores envolvidos nos processos políticos”, tornou-se um instrumento relevante para a análise dos fenômenos políticos contemporâneos, ao possibilitar a observação, de perto, de inúmeras questões do âmbito político.

Os estudos da área de cinema, contemplado no artigo de Ana Katarina Pessoa do Nascimento, intitulado *Análise da tradução dos efeitos sonoros de filme Uma Vela para Dario*, parte da análise da trilha sonora fílmica e a importância da transcrição multimodal (TM). No estudo de Ana Katarina, a TM

pode ajudar na confecção de legendas de efeitos sonoros, pois o olhar das imagens ajuda a compreender quais são e quando as informações adicionais devem ser inseridas.

A violência urbana e a questão da gestão pública compõem a discussão do artigo de Paulo Jorge Ribeiro, em *A volta do parafuso: Considerações a respeito da invasão dos complexos do Alemão e da Penha durante a gestão de Sérgio Cabral (2007-2014)*. Neste ensaio, Paulo Jorge mapeia como o governo do Estado do Rio de Janeiro, durante o primeiro ano do mandato de Sérgio Cabral (2007-14), promoveu a retomada dos modelos guerreiros de gestão da segurança pública. Tal iniciativa ocorreu mesmo o governo de Sérgio Cabral assumindo um compromisso de levar adiante uma nova agenda para a segurança pública no estado do Rio de Janeiro, baseado nos compromissos da segurança cidadã. Para demonstrar estas questões, o autor analisou a “Operação do Alemão” – marco preparatório para a formulação das UPPs.

A questão do trabalho no modo de produção capitalista e a realidade brasileira é o assunto abordado por Alexandre Macedo Pereira, Lucina Netto Dolci e Leila Sales da Costa, no artigo *Trabalho ontológico e o processo de trabalho no modo de produção capitalista nas atuais exigências da realidade no Brasil*. Neste estudo, os autores chamam a atenção para as questões sociais provocadas pelas manifestações populares e seus impactos nas novas formas que o trabalho assume no Modo de Produção Capitalista.

As políticas públicas e a questão do controle social é o assunto abordado por Diana Galone Somer e Solange Barros, no artigo *Conselhos de políticas públicas e concepção de participação e controle social*. O debate central deste trabalho é compreender a importância dos conselhos para a sociedade civil, refletindo sobre a ação destes conselhos e as concepções de controle social e participação.

Tema complexo e fundamental em relação à violência, especialmente violência sexual, é abordado por Sílvia Mendes e Dirceia Moreira, no estudo intitulado *Saberes e depoimento especial de criança e adolescentes vítimas de abuso sexual: uma revisão de acordo com a multiplicidade de saberes*. Neste artigo, a abordagem é feita a partir do depoimento especial de crianças e

adolescentes vítimas de abuso sexual, enfatizando a diversidade de conhecimentos que podem influenciar no uso deste instrumento.

Por fim, o artigo de Vera Kauss, intitulado *Povos indígenas brasileiros: vivendo, ainda hoje, entre “a cruz e a espada”*, apresenta uma discussão sobre as políticas pensadas e destinadas aos povos indígenas no Brasil, da colonização até a atualidade. Para a autora, o Movimento indígena Brasileiro foi um dos principais instrumentos de resistência desses povos.

A Revista Magistro deseja a todos uma excelente leitura!

Editores

Rosane Cristina de Oliveira
José Geraldo da Rocha
Dostoiowski Mariatt de Oliveira Champangnatte

V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade: dicionário em construção.** São Paulo: Cortez, 2001.